

RELATÓRIO DE IMPACTO

EMPREENDA 2020



EQUIPE RISOTOLÂNDIA

Bruna Granemann

Nutricionista

Evellyn Fabiensi

Analista de DHO

Kamille Dantas

Gerente de Recursos Humanos

Mariana Godoi

Coordenadora de DHO

EQUIPE ASID BRASIL

Alexandre Amorim

Diretor executivo

Caroline Ferronato

Coordenadora de projetos

Isabela Bonet

Diretora de projetos

João Miron

Analista de projetos

RELATÓRIO DE IMPACTO

Anne Mendes

Designer

annemendes.com.br

Beatriz Urbano

Mensuração de impacto

beatrizurbano@yahoo.com

Bruno Leal

Jornalista

brunoLeal-2000@hotmail.com

Will ACosta

Editor de vídeo

acosta.s.will@gmail.com

RELATÓRIO DE IMPACTO

EMPREENDA 2020



Sumário

1 Prefácio	5
O programa Empreenda	5
Como funcionou	6
2 Sobre a Risotolândia.....	9
Informações institucionais	9
Entrevista com Evellyn Fabiensi.....	11
3 Sobre a ASID Brasil	13
Apresentação institucional.....	13
4 Programa Empreenda	17
O que é.....	17
Objetivo.....	18
Programa Empreenda 2020	19
O Empreenda em números e fatos	22
5 Mensuração de impacto	25
a) Introdução	26
b) A teoria de mudança.....	27
c) Os resultados preliminares do Programa Empreenda.....	32
d) Análise dos Resultados	38
6 Conheça a equipe do projeto	43
Equipe ASID Brasil	44
Mentores	44
Facilitadores	45
7 Empreendedoras	47
Claudirene.....	48
Denize.....	50
Camila Bileki	52
Devilyn.....	54
Caroline Lozano.....	56
Eunice Jane	58
Camila Holub.....	60
Andressa	62
Fernanda	64
Agradecimentos.....	68



#ParaTodosVerem Duas capturas de tela com mães do Empreenda e seus filhos. Na primeira, vê-se a Denise, uma mulher branca com o cabelo preso e sua filha Pérola. Elas estão na cozinha de casa. Na segunda imagem, vê-se a Claudirene, uma mulher branca de cabelo preto, ondulado e solto, ela usa aparelho e sorri. Ao seu lado, está Emmanuel, seu filho, que também sorri para foto.

1 Prefácio

O PROGRAMA EMPREENDA

Entre julho e setembro de 2020, foi realizada a segunda edição do Programa Empreenda, organizado pela ASID Brasil em parceria com a Risotolândia. O projeto tem o objetivo de empoderar pessoas com deficiência e suas famílias por meio do empreendedorismo, bem como estimular o desenvolvimento e incentivar a autonomia dessas pessoas com deficiência.

O foco do curso e das atividades era no empreendedorismo gastronômico, mas as aulas deram ideias para aquelas que tinham outros projetos em mente, como a Devilyn, que utiliza os aprendizados do curso em seu trabalho como web-designer.

Outras mães já vendiam suas iguarias por aí e ficaram motivadas a profissionalizar seus trabalhos abrindo um negócio, caso da Claudirene com “O Mundo Doce da Clau” e Camila com suas “Receitas da Dinda”.

Além disso, algumas delas ganharam mais do que um negócio próprio e o aprendizado necessário: começaram a acreditar nos seus sonhos e a enxergar suas vidas de forma diferente, como contam as histórias da Fernanda e da Denize, que você lerá nesta revista.

COMO FUNCIONOU

Em 2020, devido à pandemia de Covid-19, o Empreenda foi totalmente virtual. O projeto foi destinado para as mães de crianças com deficiência moradoras de Araucária, na região metropolitana de Curitiba.

Ao todo foram **28 horas de conteúdo**, divididas em 14 encontros. Das nove mães que se formaram, oito delas saíram com seu projeto de negócio próprio.

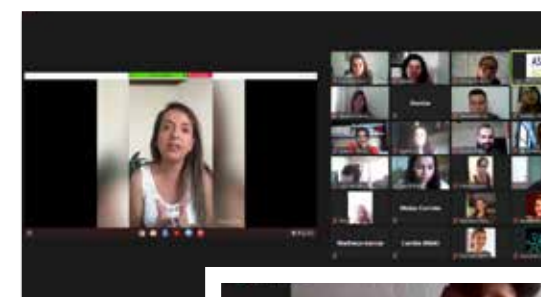
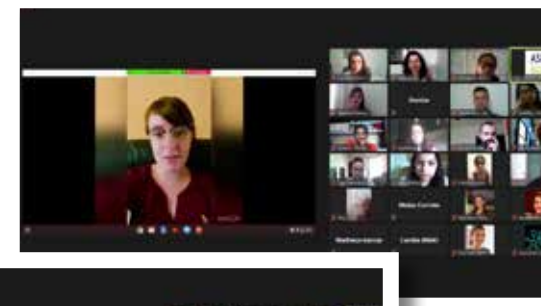
As participantes contaram com acompanhamento feito por uma psicóloga. Foi criada uma conta no Instagram (**@meufilhonaempresa**), onde estão atividades lúdicas para incentivar o

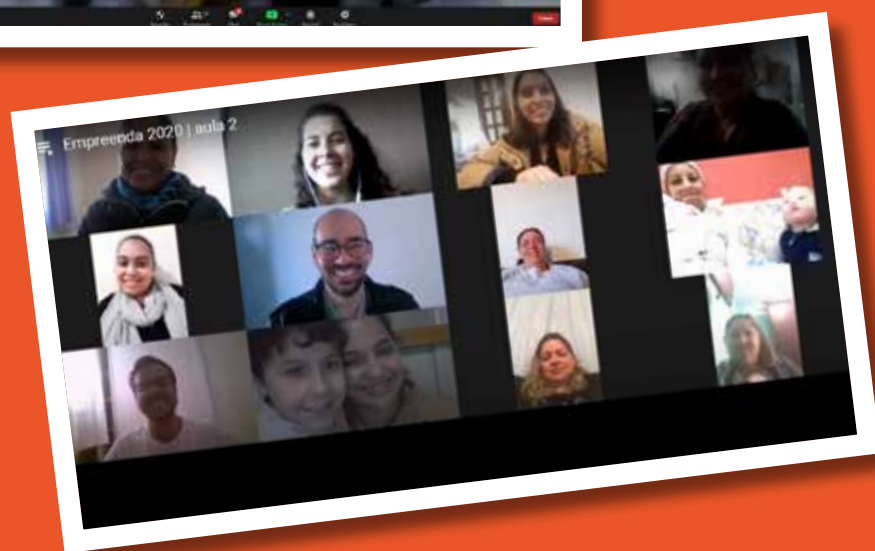
desenvolvimento e autonomia dos filhos com deficiência.

Elas também puderam contar com mentores voluntários, que ajudaram a analisar os projetos que as mães criavam, dando dicas do possível público alvo, o que vender, como divulgar, etc.

Confira, nas próximas páginas, as histórias das nove mães participantes da segunda edição do Programa Empreenda! Conheça suas famílias, suas empresas e inspire-se com a confiança e a valorização da autonomia!

#ParaTodosVerem Três capturas de tela do zoom com momentos do Programa Empreenda 2020. Na primeira e na segunda, vê-se muitas pessoas em uma conversa de vídeo e uma facilitadora do programa em evidência, sendo na primeira a Rudyellen Pelissari, uma mulher branca de cabelos castanhos e presos em um coque e uma blusa na cor vinho. Já na segunda, está a Beatriz Groxco, uma mulher branca de cabelos pretos, com mechas loiras e soltos, ela veste uma blusa branca. Na terceira imagem, vê-se a Denize, dessa vez acompanhada de seu filho, um pré-adolescente de cabelos curtos e vestindo uma camiseta vermelha.





#ParaTodosVerem Duas capturas de tela do zoom. Na primeira, vê-se a Evellyn Fabiensi, colaboradora da Risotolândia sorrindo. Na segunda, vê-se muitas pessoas em uma conferência, dentre elas as mães participantes do programa, Isabela Bonet e João Miron da ASID Brasil e Willyan Maffezzolli, psicólogo facilitador da aula.

Sobre a Risotolândia

INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS¹

Há mais de 65 anos o segredo da nossa receita é ter amor pelo que fazemos.

Nossa história começou ainda nos anos 1950, quando Dona Cenira Gusso preparava suas receitas seguindo suas origens italianas. Tudo era preparado com muito carinho, amor e a ajuda da família.

De lá pra cá muita coisa mudou. Menos a dedicação com que preparamos cada receita. Crescemos e nos tornamos uma referência em refeições coletivas no país.

A excelência no atendimento é uma tradição de família.

A qualidade não acaba quando servimos os pratos. O atendimento também é nosso grande diferencial. O ambiente familiar é uma das nossas principais inspirações. Por isso nunca deixamos de lado o jeitinho único de tratar as pessoas. Porque as refeições são coletivas.

O carinho e o amor são únicos.

Valorizando o passado para construir o futuro. Amor pelo que faz, know-how e visão empreendedora. Com essa receita, Carlos Gusso transformou o “Risoto do Xaxim” em uma das maiores empresas de alimentação coletiva do país.

Hoje, a Risotolândia conta com uma equipe de 4.800 funcionários e serve mais de 550 mil refeições diárias, com uma infraestrutura que atende à demanda em 6 estados.

Um grupo que sente orgulho em ser 100% nacional e acompanha os brasileiros em todas as fases da vida, alimentando o futuro e o presente do Brasil.

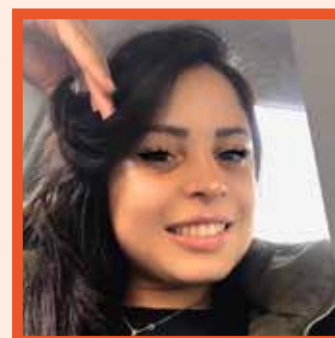


#ParaTodosVerem:
Logo do Grupo
Risotolândia

ENTREVISTA COM

Evellyn Fabienski

Desenvolvimento
Humano Organizacional
Grupo Risotolândia



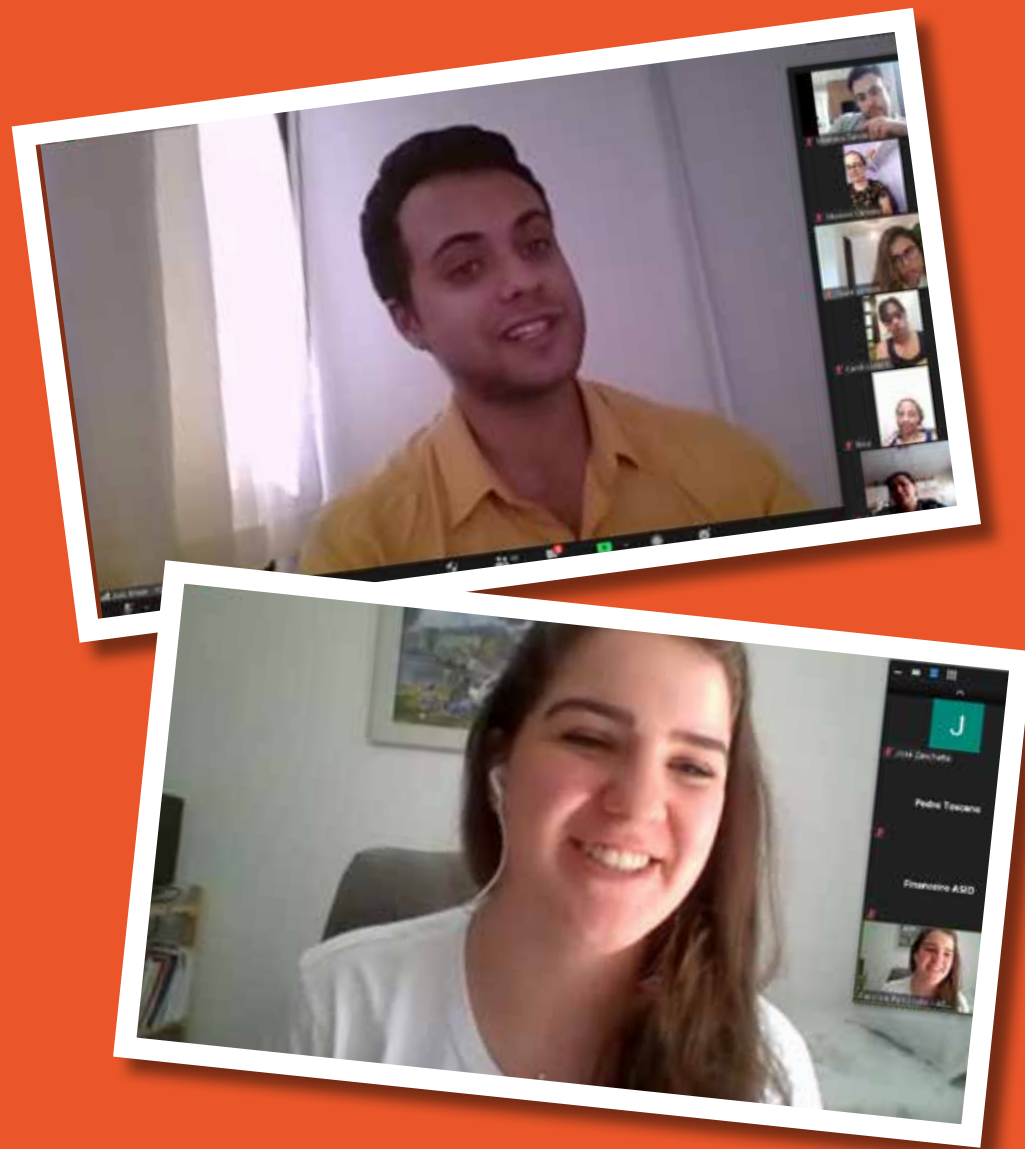
#ParaTodosVerem: Selfie da
Evellyn, que está segurando o
cabelo com uma mão e sorrindo.

O que é o Grupo Risotolândia e por que a Responsabilidade social é importante para a empresa?

O Grupo Risotolândia está no mercado há mais de 67 anos levando alimentação de qualidade para diversas regiões do país. Hoje, servimos mais de 550.000 refeições por dia e temos uma infraestrutura que atende a 7 estados brasileiros.

Por isso a responsabilidade social é importante, pois a empresa busca causar um impacto positivo no mundo, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento contínuo de pessoas, comunidades e do meio ambiente.

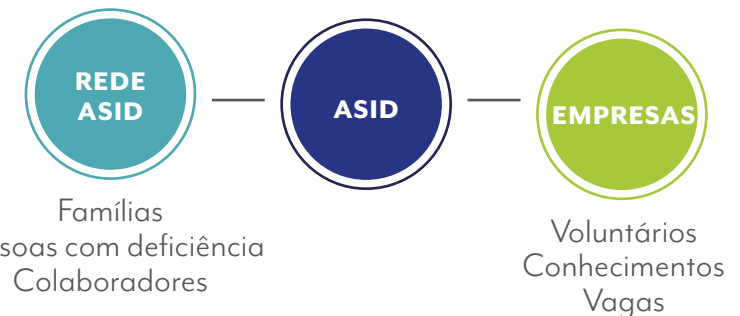
E para nós, o Programa Empreenda significa justamente apoiar e estimular a capacidade do ser humano, como o que fazemos internamente na empresa. Queremos contribuir para a formação de cidadãos confiantes, empoderados e donos do seu próprio aprendizado.



Sobre a ASTD Brasil

APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

A ASID é uma organização da sociedade civil criada em 2010 cujo objetivo é construir uma sociedade mais inclusiva para pessoas com deficiência através da união de pessoas com deficiência, suas famílias, instituições, empresas e voluntários.



#ParaTodosVerem Duas capturas de tela do zoom com colaboradores da ASID Brasil em evidência. Na primeira, vê-se João Miron, um homem branco de cabelos curtos e uma camisa amarela. Na segunda, vê-se Caroline Ferronato, uma mulher branca de cabelos loiros, lisos e soltos, ela veste uma camiseta branca. Em ambas as capturas, vê-se a pessoa descrita em evidência e outras espectadores em caixas de vídeo menores.

#ParaTodosVerem: Imagem da metodologia de trabalho da ASID Brasil. São 3 seções conectadas por uma linha vertical. Na parte superior, lê-se Rede ASID, composta por famílias, pessoas com deficiência e colaboradores. Na parte inferior lê-se Empresas, compostas por voluntários, conhecimentos e vagas. Ligando as duas pontas, ao meio, lê-se ASID.

Uma sociedade inclusiva para nós é aquela onde as pessoas com deficiência têm a oportunidade de participar de rotinas sociais e desenvolver todo o seu potencial.

Nos últimos 10 anos, a ASID analisou todo o ciclo de vida da pessoa com deficiência e definiu três diretrizes de atuação:

- a) o empoderamento da família
- b) o desenvolvimento da PcD
- c) a inclusão no mercado de trabalho

Em 2019, foram **105.983** pessoas impactadas direta ou indiretamente pelos projetos da ASID, através das **168** instituições da Rede ASID e **57** parcerias com grandes empresas, institutos e fundações no país inteiro.

O impacto gerado pelos projetos da ASID foi reconhecido por alguns dos principais prêmios de empreendedorismo social, dentre eles:

NACIONAIS

#ParaTodosVerem: Imagens com os logos, títulos e datas dos reconhecimentos recebidos pela ASID Brasil. Os prêmios nacionais são: Empreendedor Social do Futuro (2013), Forbes Under 30 (2018), Jovens Inspiradores (2014), Melhores ONGs Época Doar (2017) e Selo SEDI OSD (2017, 2018 e 2019).



Empreendedor Social de
(2013)



Forbes Under 30
(2018)



Jovens Inspiradores
(2014)



Melhores ONG's Época Doar
(2017)



Selo Sesi ODS
(2017, 2018 e 2019)

INTERNACIONAIS

#ParaTodosVerem: Imagens com os logos, títulos e datas dos reconhecimentos recebidos pela ASID Brasil. Os prêmios internacionais são: United People Global (2019), Viva Idea (2019), Yunus and Youth (2013) e Youth Action Net (2017).



United People Global
(2019)



Viva Idea
(2019)



Yunus and Youth
(2013)



Youth Action Net
(2017)

21

Programa Empreenda

O QUE É

O Empreenda é uma iniciativa de responsabilidade social que gera renda ao criar e desenvolver micro negócios individuais pela capacitação em empreendedorismo, gastronomia e reaproveitamento de alimentos, além de mentoria para famílias de pessoas com deficiência em situação de vulnerabilidade social.

Veja a edição 2019:

bit.ly/ProgramaEmpreenda2019

#ParaTodosVerem Três capturas de tela do zoom com momentos do Programa Empreenda 2020. No primeiro print vê-se Bryan Muller, um homem branco de cabelos escuros e um bigode, voluntário mentor do programa, e Claudirene. Eles estão conversando sobre uma tabela de excel que se chama “Planilha para cálculo de custos e preço de venda”, a qual mostra vários dados de preços de produtos. Já a segunda e a terceira captura de tela mostram momentos das aulas da Rudyellen Pelissari e da Beatriz Groxco, respectivamente.

OBJETIVO

Esta parceria entre ASID Brasil e Grupo Risotolândia objetiva o empoderamento da família e o desenvolvimento da pessoa com deficiência através da geração de renda.

“A ASID abriu meu olhos, me ajudou a abrir um negócio e ter meu emprego. Agora posso ir atrás dos meus outros sonhos.

#ParaTodosVerem: Foto do Elizeu, em frente ao seu carrinho de cachorro-quente e segurando uma placa com o desenho de um cachorro-quente.



Elizeu Costa – Participante do Programa Emprenda 2019

PROGRAMA EMPREENDA 2020

Em 2020, o programa foi além. Com a pandemia do COVID-19 e impossibilidade de encontros presenciais, a solução foi transpor a capacitação em empreendedorismo para o meio online.

Ao total, foram 18 mães de pessoas com deficiência da região de Araucária e Almirante Tamandaré, no Paraná, inscritas no projeto. Essas mães acessaram as 15 aulas do curso de casa, através dos próprios celulares ou computadores pessoais.

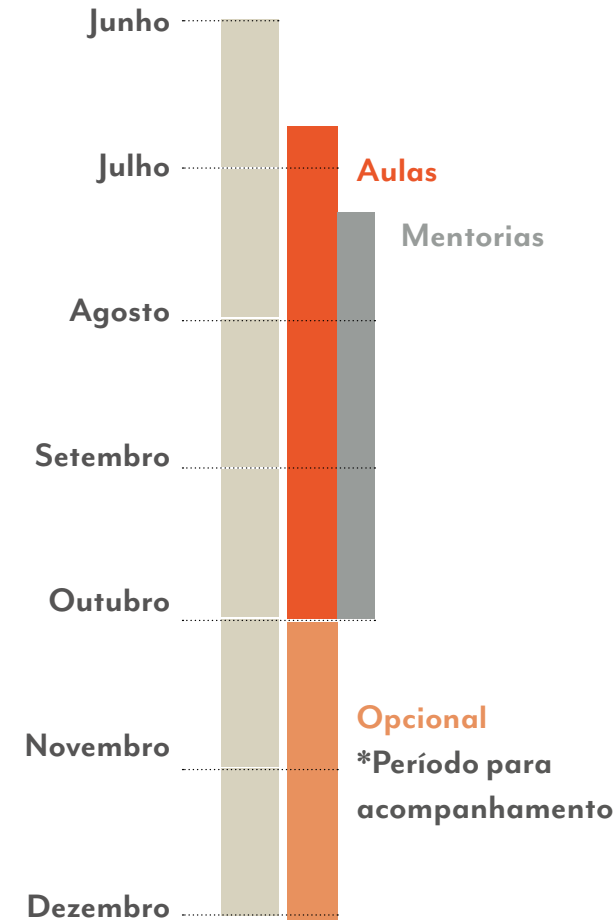
As aulas foram organizados da seguinte forma:

AULA		DATA
1	Abertura do programa	25/jun.
2	Autoconhecimento e valorização da pessoa com deficiência	02/jul
3	Empreendedorismo: Teoria do Fazer	09/jul.
4	Gastronomia: Boas Práticas	16/jul.
5	Empreendedorismo: Teoria do Fazer	23/jul.
6	Empreendedorismo: Preço e Cobrança	30/jul.
7	Gastronomia: Reaproveitamento	06/ago.
8	Empreendedorismo: Vendas	13/ago.
9	Empreendedorismo: Gestão Financeira	20/ago
10	Empreendedorismo: Processo Produtivo	27/ago
11	Bate Papo com empreendedor	03/set.
12	Gastronomia: Prática na Cozinha	10/set.
13	Empreendedorismo: Divulgação	17/set.
14	Avaliação dos negócios	24/set.
15	Formatura	01/out.

Assista às aulas aqui: bit.ly/AulasEmpreenda2020

Para conduzir as aulas, foram convidados com parceiros muito especiais e que entendem de empreendedorismo. Além disso, as famílias participantes puderam escolher contar com o apoio de um mentor voluntário para a execução das atividades propostas em seus respectivos negócios.

#ParaTodosVerem:
Dois fluxogramas que indicam as etapas do Programa Empreenda. No primeiro fluxograma, vê-se uma linha do tempo começando em junho e terminando em dezembro, onde as aulas do programa empreenda começam na metade de junho e terminam ao final de setembro. A mentoria inicia-se em meados de julho e termina ao final de setembro, porém há uma extensão da mentoria entre outubro e dezembro descrita como opcional (período para sustentabilidade do projeto). No segundo fluxograma, existem duas grandes flechas paralelas, indicando para um mesmo objetivo final. Na primeira flecha lê-se: "Aulas - as famílias terão aulas e prática sobre empreendedorismo, gestão e potencial da pessoa com deficiência no empreendimento". Na segunda flecha, lê-se: "Mentoria - a mentoria irá auxiliar os participantes a alavancar o empreendimento, reforçando os assuntos das aulas e, principalmente, na prática, melhorar o empreendimento". No objetivo final, lê-se: "Geração de renda familiar e valorização da pessoa com deficiência".



GERAÇÃO DE RENDA FAMILIAR E VALORIZAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA



O EMPREENDA EM NÚMEROS E FATOS

Resultados Diretos

Os resultados diretos do Programa Empreenda 2020 imediatamente após a formatura do programa, em 1 de outubro, são:

15 SEMANAS DE PROGRAMA

14 AULAS SEMANAIS

28 HORAS DE CAPACITAÇÃO

18 FAMÍLIAS INSCRITAS NO PROGRAMA

63% PRESENÇA NAS AULAS

9,85 NOTA DE SATISFAÇÃO

9 FAMÍLIAS FORMANDAS

7 MICRO EMPREENDIMENTOS INDIVIDUAIS CRIADOS



Mensuração de impacto

**Como fomentar o empreendedorismo em
mães de PcDs?**

Avaliação de Resultados Preliminares do
Programa Empreenda Risotolândia 2020

A) INTRODUÇÃO

A alta complexidade do problema que o Programa Empreenda Risotolândia 2020 se propôs a mitigar foi muito bem descrito no documento inicial do programa:

“Em famílias que possuem PcD (pessoa com deficiência), um membro acaba se dedicando exclusivamente para acompanhar a PcD, o que dificulta a permanência em um trabalho formal. Por consequência dessa realidade, a maioria das pessoas estão em situação de vulnerabilidade social, dependendo de instituições ou auxílios governamentais para sanar suas necessidades diárias. A questão da deficiência traz uma dinâmica diferente de relações para dentro da família e uma rotina voltada quase que, exclusivamente, para as PcD. A dificuldade do desenvolvimento da PcD e sua família acarreta em algumas questões que vão desde problemas financeiros, pois geralmente o tratamento é continuado e por isso, na maioria das vezes, os responsáveis abdicam de seus empregos para cuidar da PcD; emocional, pois em alguns casos a situação da PcD pode desmotivar a família e dificultar as chances de um futuro melhor e independente para todas as partes e, por fim, social, onde essa dependência afasta as famílias do convívio com outros grupos sociais.”

Diante deste cenário desafiador, o Programa Empreenda Risotolândia 2020 (descrito em mais detalhe no item 4 acima) escolheu atender a *mães de filhos com deficiência, com dificuldade para se encaixar na jornada convencional do mercado de trabalho devido à intensa rotina de cuidados com o PcD, mas com necessidade de incrementar a renda familiar*. A maneira encontrada para lidar com esta questão foi oferecer treinamento básico em empreendedorismo, em parte voltado à produção de alimentos, para que cada mãe estruturasse um microempreendimento com o suporte da mentoria.

Uma vez concluído o programa, perguntamos: **Qual foi o seu alcance? Como o acesso a esse treinamento e mentoria aumenta, de fato, a renda das participantes?**

Isso é o que a avaliação de resultados pretende responder, pois vai além da descrição das atividades do projeto para entender *quais resultados foram alcançados, por quem e em que circunstâncias*. Um programa oferece os mesmos recursos para que as pessoas façam novas escolhas, porém cada qual pode reagir de maneira diferente devido a condições pessoais. Vale dizer, o contexto no qual o programa opera faz a diferença e muda os meios pelos quais ele funciona e, por conseguinte, seus resultados. Desta maneira, além de prestar contas dos resultados do projeto, esta avaliação permite derivar lições relevantes para que futuros projetos similares tenham mais eficácia.

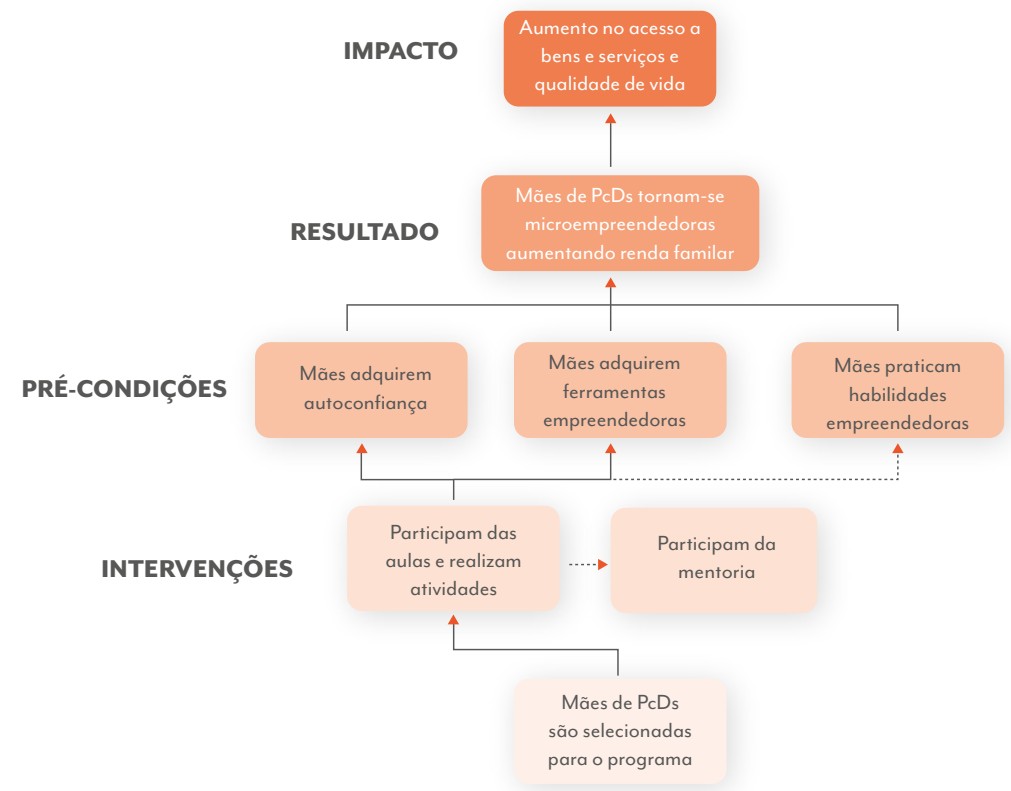
B) A TEORIA DE MUDANÇA

Para avaliar os resultados relevantes, precisamos de um “mapa” do programa – ou, no jargão técnico - a Teoria de Mudança (fig. 1) que nada mais é do que o mapa de como o Programa Empreenda leva à mudança esperada, revelando quais ações são necessárias para resolver o problema que ele busca mitigar. Em suma, a Teoria de Mudança do projeto (baseada em documentos do projeto e em entrevistas com gerentes da Asid) busca mostrar como e por que o projeto irá funcionar.

De acordo com a Figura 1, o objetivo do projeto, portanto, era que as mães participantes criassem microempreendimentos para incrementar sua renda familiar, assim como aumentar sua rede de interações sociais. Uma vez criado o microempreendimento, esperava-se que o lucro dele decorrente ajudasse as famílias participantes a ter mais acesso a bens e serviços – tais como tratamentos e remédios – melhorando a sua qualidade de vida.

Dentro desta teoria, há algumas suposições implícitas muito importantes. Primeiro, a renda domiciliar da participante não afetaria o resultado do projeto. Outra suposição importante era de que as

mães de PcDs não empreendem por falta de treinamento específico e motivação, assim como falta de tempo – mas que o tempo a ser dedicado ao novo empreendimento seria compatível com a rotina de cuidados com o PcD. E, finalmente, que as participantes teriam suas próprias fontes de capital para o microempreendimento. Iremos confrontar estas suposições mais adiante.



Teoria de Mudança do Programa Empreenda Risotolândia 2020

#ParaTodosVerem: Fluxograma da teoria da mudança do Programa Empreenda 2020. Esse fluxograma observa intervenções, pré-condições, resultado e impacto. O ponto de partida são mães de pessoas com deficiências selecionadas para o programa. A intervenção decorrente disso é a participação nas aulas e realização das atividades, a qual pode gerar uma segunda intervenção: participação na mentoria. A participação nas aulas e realização das atividades, por sua vez, gera três pré-condições, sendo elas: primeiro, mães adquirem autoconfiança; segundo, mães adquirem ferramentas empreendedoras; terceiro, mães praticam habilidades empreendedoras. Como resultado dessas três pré-condições, nós temos mães de pessoas com deficiência que se tornam microempreendedoras aumentando sua renda familiar. Por fim, o impacto decorrente deste resultado é o aumento no acesso a bens, serviços e qualidade de vida.

De acordo com a Teoria de Mudança esboçada na fig. 1, para alcançar o objetivo do programa – isto é, a criação do microempreendimento - as participantes precisariam cumprir três pré-condições, a saber:

- aumento na sua autoconfiança: “eu posso empreender”
- aquisição de ferramentas empreendedoras básicas: “sei empreender”
- prática de habilidades empreendedoras: “ajo como empreendedora”.

De que maneira o programa contribuiria para cada um destes fatores? Com base em entrevistas com professores e mentores do programa, foi possível elaborar as seguintes hipóteses, que chamaremos de **mecanismos**:

a. “Eu posso empreender”

- Autoconhecimento oferece “nova visão” à participante sobre ela mesma, saindo do papel de “mãe/cuidadora” para múltiplos papéis (incluindo empreendedora)
- Mães se identificavam com as colegas de curso e vislumbravam o poder da rede de contatos/apoio.

b. “Eu sei empreender”

- Adequação das ferramentas de empreendedorismo às necessidades das alunas (linguagem, ritmo, conteúdo do curso) levava ao seu engajamento e sucesso nas tarefas do projeto e gerava mais motivação
- Mentores identificavam competências e habilidades das mentoradas, que se viam de maneira mais positiva destravando o seu potencial.

c. “Eu ajo como empreendedora”

- Mentores traduziam o projeto para a prática da vida real, ajudando participantes a reconhecerem e atuarem nos pontos prioritários para alavancar o negócio, suavizando a curva de aprendizado e mantendo seu nível de ânimo
- Participantes tomavam decisões de maneira autônoma (sem mentoria) no negócio

Conforme mencionado anteriormente, tais mecanismos não são de-
flagrados no vazio, mas *por* pessoas e *para* pessoas. Portanto, o **con-
texto** em que os mecanismos ocorrem é fundamental para o resultado. Baseados nas entrevistas com os facilitadores do programa, pudemos traçar um quadro mais completo de como esta mudança ocorreria:

CONTEXTOS	MECANISMOS	RESULTADOS
Alunas com real desejo de mudar a sua situação e/ou de empreender	Autoconhecimento oferece “nova visão” à participante sobre ela mesma: sair do papel de “mãe/cuidadora” para múltiplos papeis (incluindo empreendedora)	Autoconfiança: “Posso empreender”
Mães de pessoas com deficiência deixam de frequentar lugares de lazer, estudo e/ou trabalho para cuidar de seus filhos, ficando isoladas e sem apoio	Mães se identificavam com as colegas de curso , vislumbravam o poder da rede de contatos/apoio e saíam do isolamento autoimposto.	

#ParaTodosVerem: Tabela indicativa de contextos, mecanismos e resultados do Programa Empreenda. Para o contexto “alunas com real desejo de mudar a sua situação e/ou de empreender”, usamos o mecanismo “autoconhecimento oferece nova visão à participante sobre ela mesma: sair do papel de mãe e/ou cuidadora para múltiplos papéis, incluindo empreendedora”. Já para o contexto “mães de pessoas com deficiência deixam de frequentar lugares de lazer, estudo e/ou trabalho para cuidar de seus filhos, ficando isoladas e sem apoio”, o mecanismo é “mães de identificavam com as colegas de curso, vislumbravam o poder da rede de apoio e saíam do isolamento autoimposto”. Ambos os contextos e seus respectivos mecanismos tem como resultado a autoconfiança e afirmação “Posso empreender”.

CONTEXTOS	MECANISMOS	RESULTADOS
Mães de pessoas com deficiência têm rotina intensa de cuidados (pouco tempo disponível), sem formação ou experiência em gestão	Adequação das ferramentas de empreendedorismo às necessidades das alunas (linguagem, ritmo, conteúdo do curso) levava ao seu engajamento e sucesso nas tarefas do projeto e gerava mais motivação	Criação do empreendimento: “Sei empreender”
	Mentores identificavam competências e habilidades das mentoradas, que se viam de maneira mais positiva destravando o seu potencial	
Alunas com acesso a capital e/ou insumos	Mentores traduziam o projeto para a prática da vida real, ajudando alunas a reconhecerem e atuarem nos pontos prioritários para alavancar o negócio, suavizando a curva de aprendizado e mantendo seu nível de ânimo. ou Participantes tomavam decisões referentes ao empreendimento de maneira autônoma	Operação do microempreendimento: “Ajo como empreendedora”

Configuração de Contextos-Mecanismos-Resultados do programa Empreenda 2020

#ParaTodosVerem: Tabela indicativa com dois contextos e seus mecanismos e resultados do Programa Empreenda. Para o primeiro contexto “mães de pessoas com deficiência têm rotina intensa de cuidados, pouco tempo disponível, sem formação ou experiência em gestão”, há dois mecanismos utilizados, sendo o primeiro “adequação das ferramentas de empreendedorismo às necessidades das alunas (linguagem, ritmo, conteúdo do curso) levava ao seu engajamento e sucesso nas tarefas do projeto e gerava mais motivação”, e o segundo sendo “mentores identificavam competências e habilidades das mentoradas, que se viam de maneira mais positiva destravando o seu potencial”. Para esse contexto e seus dois respectivos mecanismos, o resultado é “Criação do empreendimento: sei empreender”. Para o segundo contexto “alunas com acesso a capital e/ou insumos”, o mecanismo é “mentores traduziam o projeto para a prática da vida real, ajudando alunas a reconhecerem e atuarem nos pontos prioritários para alavancar o negócio, suavizando a curva de aprendizado e mantendo seu nível de ânimo ou participantes tomavam decisões referentes ao empreendimento de maneira autônoma.” Como resultado deste contexto e mecanismo, tem-se “operação do micro empreendimento: ajo como empreendedora”.

C) OS RESULTADOS PRELIMINARES DO PROGRAMA EMPREENDA

No total, 18 (dezoito) mulheres se inscreveram no programa, porém somente 9 (nove) o concluíram. A nossa metodologia, conforme exposto acima, busca entender *como o programa funciona, para quem e em que circunstancias*, ou seja, nossa seleção de participantes para esta pesquisa segue este viés. Sendo assim, para entender se, de fato, estes mecanismos ocorreram e quais os resultados alcançados, foram entrevistadas 8 (oito) participantes que concluíram o programa Empreenda Risotolândia 2020 (após muitas tentativas, não foi possível o contato com apenas uma delas). Durante a entrevista, os mecanismos acima foram explicados às entrevistadas para que elas os confirmassem, ou não, e ainda oferecessem suas próprias explicações. Também as questionamos sobre a gestão do tempo dedicado ao empreendimento (se afetava negativamente a sua rotina) e do capital necessário para empreender, visto que eram suposições importantes dentro programa.

Conforme a Tabela 2 abaixo, todas as entrevistadas reportaram aumento na autoconfiança como fruto do programa. Primeiramente, como resultado das duas aulas iniciais em que o tema do autoconhecimento foi abordado. Mas, mais importante do que o tema em si, foi a exposição às historias das outras alunas que teve mais impacto positivo nesta transformação. “Eu era acomodada, me sentia incapaz” – relatou uma entrevistada. Ao ver outras mães com os mesmos desafios, mas tendo atitude mais proativa, três entrevistadas confessaram ter tomado a seguinte consciência: “se elas conseguem, eu também consigo!”.

A autoconfiança também resultou da aprendizagem mais técnica relativa à gestão do negocio. Como fazer o estoque para atender pedidos de ultima hora e ter mais foco na oferta, por exemplo, aumentava a confiança das alunas no *resultado* do processo e as impulsionava a realizá-lo. O preparo dos alimentos e a dedicação ao marketing trazia uma nova visão para elas, notadamente, de que “não é só fazer e vender, tem o ‘por trás’ do vender”, conforme uma entrevistada apontou.

A mudança na visão foi tão marcante que as alunas que já empreendiam de alguma maneira, ainda que muito informalmente, passaram a se ver como empreendedoras devido a este conhecimento formal e o poder de tomar decisões informadas dentro do seu negócio. Algumas decisões, inclusive, foram desafiadoras – como no caso da aluna que “aprendeu a conversar com os clientes e priorizar o seu ideal”: ela perdeu clientes que não se adaptaram ao novo estilo, mas muito outros vieram no seu lugar.

Indicadores Pré-condições	Claudirene	Eunice	Fernanda	Camila Bilek	Caroline	Denise	Devilyn	Camila Holub
Autoconfiança “eu posso empreender”	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓

#ParaTodosVerem: Tabela com indicação da autoconfiança das empreendedoras “Eu posso empreender”. Todas as mães entrevistadas foram indicadas nesse quesito, dentre elas Claudirene, Eunice, Fernanda, Camila Bilek, Caroline, Denise, Devilyn e Camila Holub.

Indicadores Pré-condições	Claudirene	Eunice	Fernanda	Camila Bilek	Caroline	Denise	Devilyn	Camila Holub
Projeto elaborado "eu sei empreender"	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Projeto implantado "eu ajo como empreendedora"	✓	✓		✓	✓	✓		

Pré-condições alcançadas pelo Programa Empreenda 2020

#ParaTodosVerem: Tabela com indicação de quais mães possuem projeto elaborado "Eu sei empreender" e quais possuem projeto implantado "Eu ajo como empreendedora". Para o primeiro indicador "Eu sei empreender", todas as mães entrevistadas pontuaram: Claudirene, Eunice, Fernanda, Camila Bilek, Caroline, Denise, Devilyn e Camila Holub. Já para o segundo indicador "Eu ajo como empreendedora", apenas 5 das 8 mães entrevistadas pontuaram: Claudirene, Eunice, Camila Bilek, Caroline e Denise.

O “sei empreender”, por sua vez, derivou dos mecanismos de sala de aula em que os professores apresentaram temas técnicos de maneira acessível e com leveza. Temas áridos como precificação, controle de custos e gastos, por exemplo, foram transmitidos por exemplos acessíveis e aplicados que ilustravam o conceito. Mas, sobretudo, a postura dos professores e palestrantes que desmistificavam o ato de empreender era o que destravava o potencial das alunas. “Empreender é recomeçar após erros, tendo aprendido com eles”, conforme um professor nos contou. Isso tirava das alu-

nas o peso associado ao “dar certo” e elas se viam refletidas nas histórias deles, pois todas já conheciam recomeços ainda que não necessariamente na vida empresarial. O empreender se tornava possível assim. E na esteira desta possibilidade, as ferramentas aprendidas nas aulas se tornavam aliadas, “deixando as coisas mais tangíveis”, conforme uma aluna ressaltou.

Os mentores, por sua vez, tinham acesso individual à mentorada, podendo trabalhar mais detalhadamente suas limitações técnicas e pessoais, suprindo-as com a experiência profissional e traduzindo para o dia a dia da empreendedora os conceitos transmitidos de maneira mais genérica nas aulas. Como disse uma aluna, “a mentoria foi de suma importância, pois é no miúdo do dia a dia, no fazer, que aparecem as dúvidas”. Expressões como “deu o empurrão que me faltava”, “me dava coragem” e “me pegou pela mão” foram recorrentes nos relatos das alunas que participaram da mentoria – assim como o acesso ilimitado ao mentor para tirar dúvidas.

A motivação decorrente se expressava tanto em atos triviais, mas decisivos, como “se organizar mais e ter mais ideias”, “separar um cantinho em casa para meu negócio”, quanto em ações mais assertivas ao escolher o foco do negócio e aumentar a produtividade.

Conforme a Tabela 2, todas as entrevistadas criaram algo ou então lapidaram sua ideia anterior de negócio como resultado do programa. As que já empreendiam (ainda que não se vissem como empreendedoras) refinaram suas ideias para que o novo microempreendimento refletisse este amadurecimento: aumentar o foco na oferta e ter produtos de prateleira; focar em produtos congelados; profissionalizar a produção (não mais como algo voltado ao público caseiro e doméstico, mas com preocupações relativas a manuseio e armazenamento). Aquelas que criaram algo durante o curso, enxergaram oportunidades no mercado que se aliavam às suas habilida-

des: produção de cucas; fornecimento de legumes picados e embalados; produção de biscuits; marmitas de feijoadas; produção de doces.

Dos 8 (oito) empreendimentos criados ou estruturados durante o programa a que tivemos acesso, pudemos verificar que 5 (cinco) estão, de fato, operando. Compreensivelmente, esta etapa, do “agir como empreendedora” é a mais desafiadora para as participantes, sobretudo em tempos de pandemia. Algumas relataram problemas de saúde na família ou viagens que as obrigaram a adiar a implantação do negócio. Uma apenas (Devilyn) adiou um pouco a sua implantação, mas por um motivo muito positivo: para poder estruturar melhor o negócio já que irá utilizar como capital uma premiação no valor de R\$ 6900,00 (seis mil e novecentos reais) que ganhou num concurso local. Das empreendedoras que já estão operando o negócio, três tiveram apoio sistemático de mentores que as ajudaram, sobretudo, a: identificar a necessidade dos consumidores para alavancar as vendas e focar no produto certo; projetar custos; posicionar a marca; definir o preço de venda; e, profissionalizar a divulgação dos produtos. As outras duas não participaram da mentoria sistematicamente, por decisão pessoal. Uma delas, porém, tem um sócio no negócio que traz conhecimento em gestão e finanças – talvez suprimindo o papel do mentor até certa medida.

Indicadores Resultados	Claudirene	Eunice	Fernanda	Camila Bilek	Caroline	Denise	Devilyn	Camila Holub
Aumento (percebido) na renda								

Resultados relativos a aumento na renda reportada por participantes do Programa Empreenda 2020

#ParaTodosVerem: Tabela com indicação de quais mães tiveram aumento percebido na renda. Entre as 8 mães entrevistadas, 5 pontuaram: Claudirene, Eunice, Camila Bilek, Caroline e Denise.

Das participantes que já iniciaram a operação de seu negócio, todas relataram melhora na renda, em graus distintos. Duas que já tinham um empreendimento anteriormente ao curso, puderam relatar ganhos expressivos como faturamento triplicado e aumento de 50% no faturamento. Ou ainda, relatos menos quantitativos, como “lucro melhorou bastante, depois que busquei fornecedores melhores”. Outra, por sua vez, reportou que consegue há 2 meses pagar contas como plano odontológico e alguns remédios. E, apesar da sua grande dificuldade financeira, outra participante relatou que, com os ganhos, pôde comprar um celular para o filho assistir às aulas online da escola. Nota-se, portanto, que a melhora na renda tem nuances bem distintas entre as participantes. Porém, por ser algo percebido como melhora por cada uma delas, é reportado aqui.

D) ANÁLISE DOS RESULTADOS

Tendo conhecido os resultados até agora, vamos entender se as suposições implícitas do programa se sustentam, a saber: renda domiciliar da participante não afetaria o resultado do projeto; mães de PcDs não empreendem por *falta de treinamento específico e motivação*, assim como *falta de tempo*; o tempo a ser dedicado ao novo empreendimento seria compatível com a rotina de cuidados com o PcD; as participantes teriam suas próprias fontes de capital para o microempreendimento.

A renda domiciliar de cada participante realmente não afeta o seu resultado no programa, visto que é a vontade de empreender que determina a criação e operação do empreendimento. Em alguns casos, a necessidade de aumentar renda familiar apenas deu mais urgência à implantação do empreendimento. As mães de PcDs participantes do programa realmente demonstraram que o treinamento correto lhes dava insumos e motivação para empreender, sendo que apenas uma delas já tinha participado de cursos de empreendedorismo.

Quanto à falta de tempo para empreender, a experiência prática das participantes revelou ser um mito. Todas demonstraram ótima gestão do tempo, acomodando a rotina empreendedora em torno das necessidades da PcD – embora aquelas com apoio operacional da família (ajuda com vendas, transporte, compras etc.) tenham tido uma jornada menos estressante. Porém, acesso a capital para investimento e insumos, talvez, seja o ponto mais crítico para o sucesso do programa. Por se tratar de microempreendimento, o investimento inicial é baixo. No entanto, aquelas participantes com renda realmente baixa enfrentam uma barreira grande para que o seu negócio decole,

em contraste com aquelas participantes que tiveram ajuda externa (familiar ou não) seja em doações como fogão/máquinas ou aporte financeiro.

Uma vez conhecidos os principais resultados do programa até agora, podemos tentar delinear as respostas a nossas perguntas iniciais relativas ao alcance do Empreenda Risotolândia 2020. Primeiro, atentando para a teoria de mudança, **o programa foi muito bem-sucedido ao aumentar a autoconfiança e o conhecimento técnico** – duas das pré-condições imprescindíveis para empreender – **de maneira unanime entre as 8 participantes da avaliação**. Destas melhoras decorreram outros benefícios. A autoconfiança, por exemplo, impulsionou uma das alunas a participar de um concurso (e vencê-lo). O conhecimento básico em gestão ajuda também no planejamento e administração das contas domiciliares, sanando eventuais desajustes.

Uma evidência de que o programa conseguiu trazer à tona o lado empreendedor das participantes é o fato de que três delas entraram no curso sem pretensão de empreender, apenas por gostar de cozinhar ou então para “passar o tempo”. No entanto, as três permaneceram no curso, criaram negócios e um deles já está em operação.

O cumprimento da terceira pré-condição é praticar o que se aprendeu. Em outras palavras, o salto da teoria e planejamento para a realização. Apenas 2 das 8 participantes entrevistadas, não iniciaram a implantação por força de demandas familiares, mas está no seu horizonte próximo (início do ano de 2021). Os casos bem-sucedidos neste quesito apontam para lições úteis para próximos programas. O fato de já ter um microempreendimento em operação pode

facilitar a absorção pela aluna dos conhecimentos transmitidos em aula, bem como ter melhor aproveitamento da experiência do mentor. Adicionalmente, poder contar com ajuda de outro cuidador da PcD para que a mãe possa participar do curso aumenta a presença nas aulas e o impacto cognitivo na aluna (aquelas com mais de 70% de presença obtiveram melhores resultados). Algumas alunas não aderiram à mentoria por receio de não “dar conta” de mais demanda, pois entenderam que seria “um peso a mais” em suas rotinas. Em futuros programas, aconselha-se esclarecer melhor o público-alvo sobre a importância da mentoria para o sucesso da proposta – ressaltando que o seu processo é fluido e, ao contrário do que se acredita, ajuda a lidar com o peso de empreender.

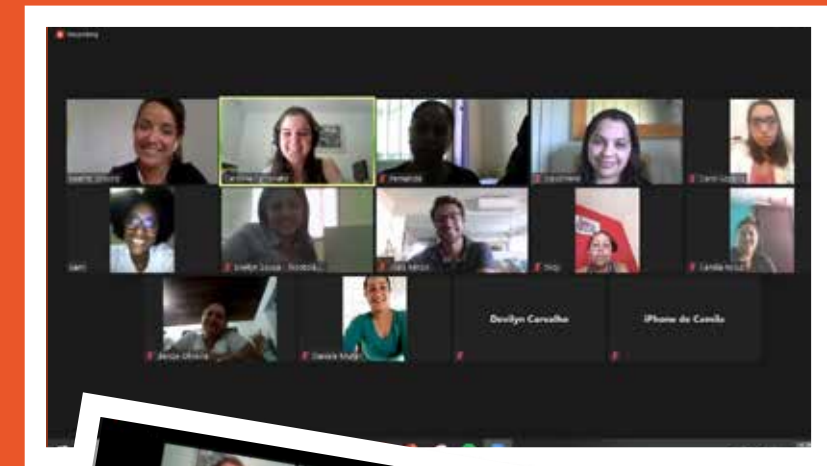
Entre aquelas que já operam o negócio, o programa foi efetivo em lhes auxiliar no aumento da renda. O aumento mais expressivo de renda foi percebido por uma aluna que já tinha um negócio em andamento há mais de 2 anos, portanto, já com capital de giro e bastante experiência de produção (contexto). Isso não a dissuadiu de participar ativamente das aulas (100% de presença) e da mentoria, o que colocou seus sonhos “nos trilhos”, segundo o seu mentor – ressaltando a importância da mentoria para o sucesso do programa como um todo. Esta importância fica ainda mais clara quando se considera o caso da aluna com maior dificuldade financeira pessoal: dado o seu contexto (pouquíssimo capital para investir e pouca experiência prévia), se não fossem as estratégias trazidas pela mentora, a aluna já teria desistido – embora com vontade e vocação para empreender.

O programa Empreenda Risotolândia, portanto, nos mostra que é possível fomentar o empreendedorismo mesmo em situações adversas. A maior barreira talvez esteja na falta de acesso a capital/ insumos para poder alavancar os empreendimentos. Após 6 meses da conclusão do programa, será preciso avaliar o status de cada uma das suas formandas para que possamos entender o impacto real desta iniciativa e a sobrevivência dos negócios criados.



Conheça a equipe do projeto

O Programa Empreenda é uma das iniciativas ASID com maior impacto social e foi desenvolvido pela equipe interna com o apoio de diversos parceiros, dentre eles professores e voluntários mentores.



#ParaTodosVerem Duas capturas de tela de videoconferências do zoom com muitas pessoas, dentre elas as participantes, equipe ASID, risotolândia, facilitadores e voluntários-mentores.

EQUIPE ASID BRASIL (@ASIDBRASIL):



a) Alexandre Amorim
(diretor executivo)



b) Caroline Ferronato
(gerente do projeto)



c) Isabela Bonet
(diretora de projetos)



d) João Miron
(analista do projeto)

#ParaTodosVerem :
Fotos de perfil dos quatro membros da equipe ASID presentes no projeto. Da esquerda para a direita, Alexandre Amorim, um homem branco de terno com cabelo preto e curto, Isabela Bonet, uma mulher branca com cabelo preto encaracolado e vestido branco, Caroline Ferronato, uma mulher branca de cabelo loiro escuro e blusa preta florida, e João Miron, um homem branco de cabelo castanho com camisa branca e óculos.

MENTORES:

Confira os feitos e resultados da mentoria:

<http://bit.ly/MentoriaEmpreenda2020>

#ParaTodosVerem Imagem de um tablet, um computador e um notebook. Em cada um deles, há foto de chamadas de vídeo entre os voluntários mentores e as participantes do Programa Empreenda 2020.



FACILITADORES:



a) Ariane Santos
Proprietária Badu Design
(@badudesign)
Professora das aulas 7 e 12



b) Beatriz Groxco
(@beatriz.groxco)
Gerente de impacto social
Professora das aulas 3 e 5



c) Bruna Granemann
Nutricionista da Risotolândia
Professora das aulas 4 e 7



d) Jéssica Pereira
Proprietária Café Bellatucci
(@bellatuccicafe)
Professora da aula 11



e) José Zanchetta
Proprietário Cantina Zanchetta
Professor das aulas 6, 9 e 10



f) Paula Kopruszinski
Psicóloga infantil
Atividades para filhos com deficiência
no @meufilhonaempresa

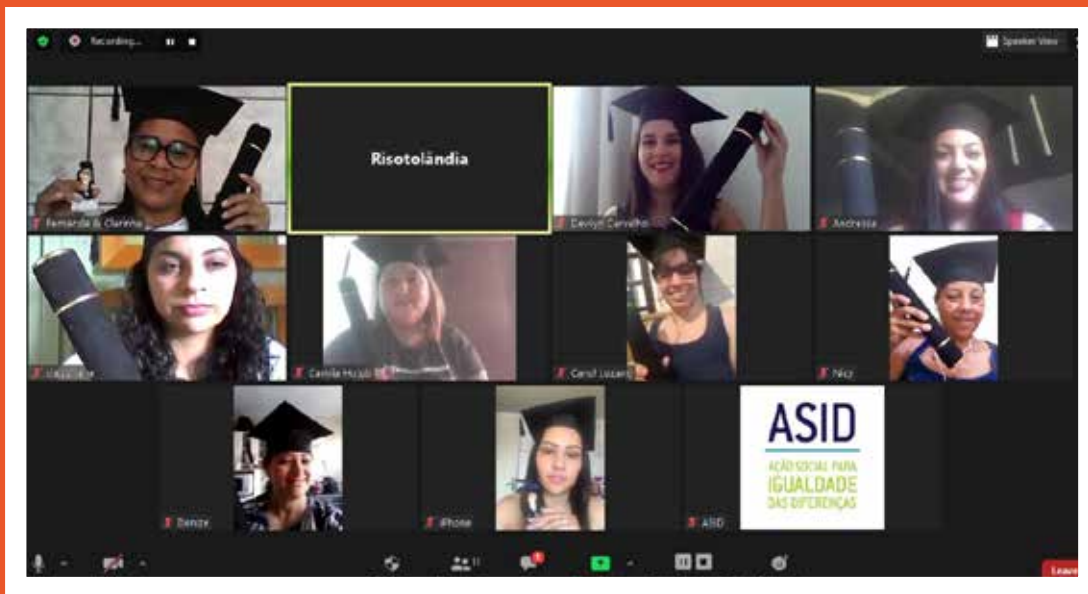


g) Rudyellen Pelissari
Sócia Supimpa Casual Food
(@supimpacasualfood)
Professora da aula 13



h) Willyan Maffezzolli
Psicólogo
Professor das aulas 1 e 2

#ParaTodosVerem :
Fotos de perfil de cada facilitador da equipe Programa Empreenda 2020, em sequência. Ariane Santos, mulher preta com cabelo crespo, camisa amarela e jaqueta de couro. Beatriz Groxco, mulher branca de cabelo liso castanho com as pontas loiras e uma camisa azul com flores amarelas. Bruna Granemann, mulher branca de cabelo liso castanho com as pontas loiras e blusa preta. Jéssica Pereira, mulher branca com síndrome de down, cabelo liso preto em frente a um mural onde lê-se: "Café Bellatucci". José Zanchetta, homem branco com camisa vinho, colete e boina cinzas. Paula Kopruszinski, mulher branca e com cabelo liso e loiro apontando para uma camiseta azul com o logo do autismo. Rudyellen Pelissari, mulher branca de cabelo liso, preto, preso e franja, camisa azul e suspensório e gravata borboleta na cor vinho. Willyan Maffezzolli, homem branco, careca, com camisa cinza e óculos.



#ParaTodosVerem Captura de tela da formatura do Programa Empreenda. As 9 mães formandas estão sorrindo, cada uma em sua casa. Elas vestem um capelo (chapéu) de formatura, e seguram em uma mão o canudo com o certificado de conclusão do curso e, na outra, um biscoito personalizado com a imagem de cada uma delas.

Empreen- dedoras

Conheça a história e as conquistas das participantes e suas famílias.

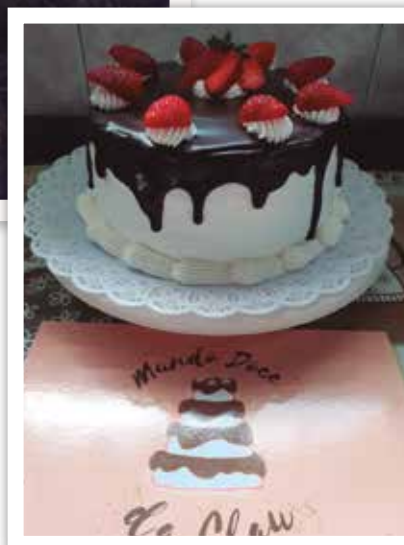
Claudirene

e o mundo doce



#ParaTodosVerem: Selfie da Claudirene, uma mulher branca de cabelos pretos e ondulados, junto ao seu filho, Emanuel. Ambos estão em frente a um gramado. Ao lado, tem-se a foto de um dos produtos da Claudirene, um bolo com cobertura de chocolate, morango e chantilly. Em frente ao bolo, vê-se o logo da marca da Claudirene, "Mundo doce da Clau"

- **Empreendimento:** Mundo Doce da Clau;
- **O que vende:** bolo, doces e salgados;
- **Quanto vende:** entre 4 e 5 encomendas por semana;
- **Quem trabalha:** Claudirene, Marcio, Emanuel e Márcia
- **Instagram:** @omundodocedaclau



Claudirene Emelin de França já fazia sucesso na cozinha antes de participar do programa Empreenda. Ela é famosa pelos salgados, doces e principalmente pelos bolos que faz. Não à toa, é conhecida como "Clau do bolo".

Claudirene é mãe de dois filhos: Emanuel, de 10 anos, e Márcia, de 6. O primogênito, futuro biólogo marinho, é uma criança com autismo. Claudirene foi além dos cuidados com o filho e resolveu se engajar na causa, participando da ONG Olhares.

Foi lá que ela ficou sabendo do programa Empreenda, organizado pela ASID em parceria com a Risotolândia, para mães de filhos com deficiência intelectual interessadas em empreender na gastronomia.

E a participação no projeto foi um divisor de águas para as vendas da Claudirene. Foi com os aprendizados das aulas que ela conheceu o mercado e passou a tomar decisões importantes:

"Eu tinha muito certo o que eu ia vender, porque eram coisas que eu gostava de fazer [...] eu só tive essa visão com o curso, de procurar entender mais o cliente, ver o que eles realmente querem comprar, o que é comercial", explica Claudirene.

Ela também ressalta o "resgate" do sonho que a experiência do Programa Empreenda trouxe. **"às vezes a gente se acha tão incapaz das coisas, se acha um pouco fracassado porque você tenta, tenta e não dá certo, e o curso me trouxe esse 'up' de novo, de 'vai dar certo, vamos trabalhar mais um pouco, vamos buscar mais um pouco que dá certo'. Foi uma das coisas que mais me abriu a mente, de eu olhar para os meus sonhos"**.

Semanalmente, Claudirene trabalha junto com seu marido Márcio e os filhos Emanuel e Márcia na cozinha para as entregas, que em breve terão novidades. A "Clau do bolo" se formou no programa Empreenda e promete crescer muito mais!

Denize

e a versatilidade



#ParaTodosVerem Foto da Denize e sua filha, Pérola. Elas estão arrumadas. A Denize, uma mulher branca de cabelos enrolados e pretos, está usando uma camisa branca e brincos. Ela segura a filha no colo, que veste um vestido e um laço no cabelo da cor rosa claro. No fundo, há uma tela com uma árvore e flores cor de rosa. Ao lado, tem-se a foto de um biscoit de uma menina cadeirante com um vestido similar ao que a Pérola usou na foto anterior. O biscoit é um dos produtos comercializados pela Denize.



Denize Cristine de Oliveira é outra que já tinha experiência com vendas antes de participar do programa. Desde sempre produziu biscuits e, a partir do ano passado, abriu um brechó em sua casa.

Ela é mãe de Pedro (13 anos) e Pérola (6 anos). Pérola tem autismo e Denize ficou sabendo do programa Empreenda também por meio da ONG Olhares. O fato das aulas serem à distância facilitaram a sua participação no curso.

“Eu não consigo trabalhar fora. Eu precisava de alguma coisa que eu consiga cuidar da Pérola e esteja com o Pedro também, preciso que sejam em casa, próximo às consultas e terapias, e não consigo ter um horário fixo. [...] Era algo que eu precisava, mas eu não sabia colocar em palavras o que eu precisava. E esse curso abriu os horizontes para gente”.

Apesar da falta de tempo e de dificuldades financeiras, Denize manteve o foco e conseguiu finalizar o curso. “eu fiquei preocupada de não conseguir terminar de fazer [o curso] por causa dos compromissos que a gente tem, mas eu consegui me

organizar. Me superei, acho que faltei uma vez só, mesmo com a correria”.

E o esforço valeu a pena. Além do aprendizado que adquiriu e das amizades que fez, Denize passou a ter novas ideias. “Antes de fazer o curso eu estava meio perdida em relação ao preço, ao abordar o cliente, em relação ao que eu queria fazer, porque a gente faz mil e uma coisas. [...] O curso me deu estratégias para trabalhar, me ensinou a trabalhar”.

Agora, Denize investe mais tempo nas lembranças artesanais, principalmente nos biscuits, sua especialidade. Ao gosto do cliente, ela faz as encomendas e o filho Pedro as entrega. Ela também cuida de um brechó em sua própria casa e faz algumas tortas de bolacha no pote. Versátil, não?

Os trabalhos artesanais são vendidos a partir de R\$3,00, as roupas entre R\$2,00 e R\$10,00 e as tortas de bolacha custam R\$5,00 a unidade.

- **Empreendimento:** não definido;
- **O que vende:** lembranças artesanais, roupas, artigos para festa, tortas de bolachas;
- **Quem trabalha:** Denize e Pedro
- **Quanto vende:** indefinido;
- **Onde vende:** Araucária.

Camila Bileki

empreendedorismo saudável

Camila Rodrigues Bileki é mais uma das mães que ficaram sabendo do programa Empreenda por meio da ONG Olhares. Ela é mãe de Cauã, uma criança com autismo.

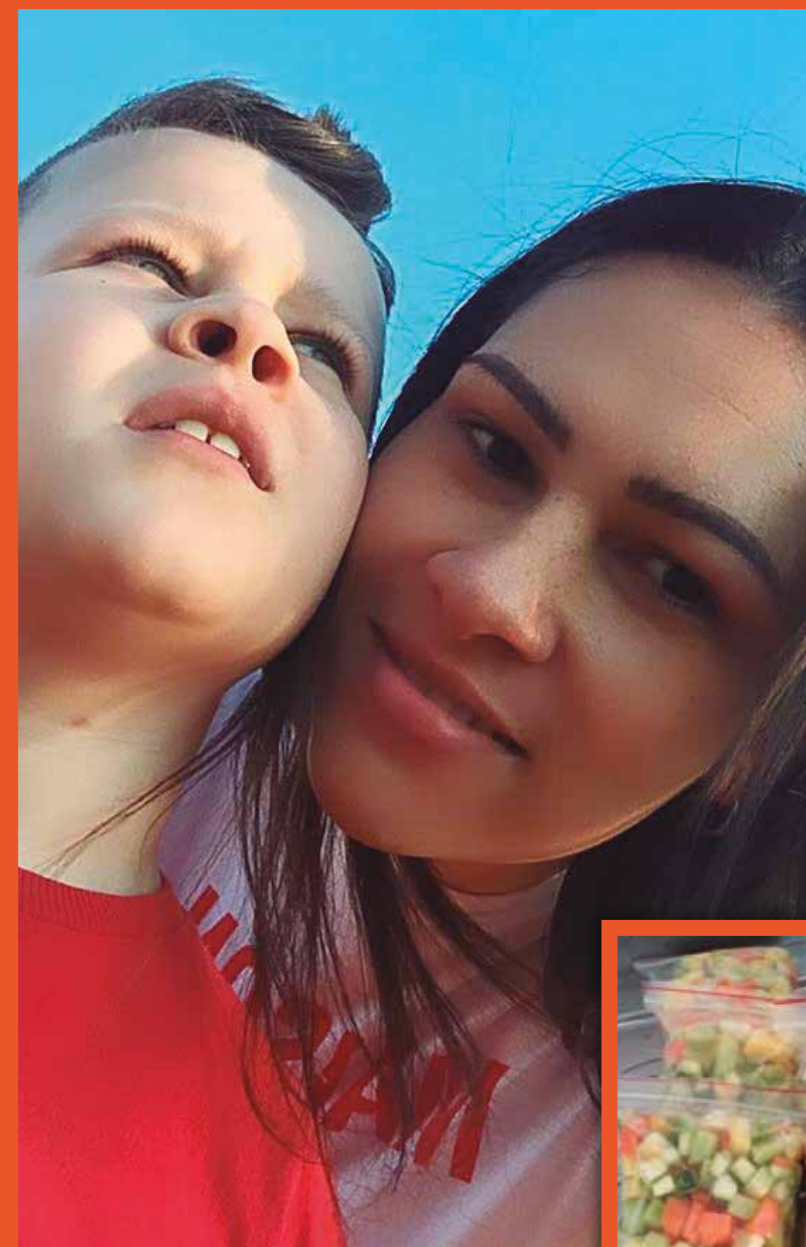
O programa Empreenda foi organizado para mães de pessoas com deficiência interessadas em empreender, com foco maior na gastronomia.

Com o desejo de fazer as pessoas se alimentarem de forma mais saudável e evitar o desperdício, Camila também decidiu participar do projeto e aprender novas técnicas de produção e administração.

Ela vende verduras picadas em saquinhos. Com o curso, passou a ter maior noção não apenas para produzir, mas também de preço e divulgação: “Aprendi a administrar melhor minhas vendas”, conta Camila.

A mãe do Cauã destaca, também, as possibilidades que podem se abrir para ela, e de que tudo pode ser realizado:

“O legado que me deixou foi que eu posso fazer o que quiser e empreender no que eu quiser”.



*#ParaTodosVerem
Foto da Camila Bileki, uma mulher branca de cabelos compridos e pretos, junto ao seu filho Cauã. Eles estão ao ar livre e o Cauã está olhando para o horizonte. Ao lado, está a foto dos pacotes de legumes diversos que a Camila comercializa.*



- **Empreendimento:** sem nome;
- **O que vende:** verduras picadas;
- **Quem trabalha:** Camila;
- **Onde vende:** Araucária.

Devilyn

do design ao doce



#ParaTodosVerem : Selfie da Devilyn e do seu filho, Davi. A Devilyn é uma mulher branca de cabelos pretos e compridos. O Davi é um menino branco de cabelo preto, curto. Eles estão em casa. Ao lado, tem-se o logo da Devilyn, que é web designer. O logo é composto por 3 círculos, nas cores rosa, amarelo e azul, que estão cruzados e sobrepostos. No logo, lê-se: "Devilyn Web Designer: Desenvolvimento de sites e lojas virtuais". A terceira foto mostra os geladinhos que a Devilyn também faz, no sabor chocolate..



Web-design, tecnologia da informação e geladinho. O que essas palavras estão fazendo numa mesma frase? São só alguns conhecimentos e trabalhos da Devilyn.

Devilyn de Lima Carvalho é formada em tecnologia da informação e agora está cursando design. Ela trabalha com criação de web-sites e faz doces e geladinhos, sua especialidade.

Devilyn é mãe de Davi, 8 anos, que tem deficiência intelectual. Ela flexibiliza o tempo entre os freelancers como design, as produções na cozinha e os cuidados com o filho.

Apesar de ficar sabendo do programa Empreenda durante o andamento do projeto, ela conseguiu acompanhar todas as aulas e levou grandes aprendizados tanto para o seu trabalho na

cozinha, quanto para o de web-design, seu maior foco.

“Eu comecei a melhorar o meu Instagram para divulgar. Dei uma renovada. Ele estava parado há bastante tempo e a minha mentora me ajudou nisso”.

Ela também pretende melhorar a divulgação e apresentação dos doces que faz: “Eu quero melhorar a parte de embalagem dos doces. Vai ter um gasto com as caixinhas, um gráfico mais personalizado. Mas o curso me deu vontade de fazer isso. Essas dicas melhoraram bastante o meu trabalho”.

Para quem quiser conhecer um pouco mais o instagram da Devilyn, é só procurar por @Devilyn.webdesigner, ou acessar o link: <https://www.instagram.com/devilyn.webdesigner/>

- **Empreendimento:** Devilyn Web-designer
- **O que faz:** criação de sites, lojas virtuais, logos e cartões
- **Quem trabalha:** Devilyn
- **Onde vende:** Araucária/internet
- **Instagram:** @cupcake.araucaria

Caroline Lozano

a dona da Colmeia



#ParaTodosVerem : Selfie de rosto da Caroline, uma mulher branca de cabelos lisos e pretos na altura dos ombros, junto ao seu filho, Arthur, que mostra um grande sorriso na foto. Ao lado, tem-se a foto de um alfajor, produto da Caroline, cortado ao meio e com o recheio de doce de leite à mostra.



- **Empreendimento:** Colmeia
- **O que vende:** pão de mel e alfajor;
- **Quem trabalha:** Caroline (produção e estratégia) Alisson e Guilherme (vendas)
- **Instagram:** @doce_colmeia

Caroline Lozano Lima, 32 anos, é casada com Alisson e mãe do Arthur. Arthur é uma criança com autismo e paralisia cerebral. De início, Caroline teve que se dedicar inteiramente aos cuidados do filho, abrindo mão de trabalhar fora e de projetos que tinha.

No início desse ano, seu irmão Guilherme deu-lhe a ideia de vender doces: “Eu decidi arriscar, porque eu nunca tinha feito nenhum tipo de comida para vender. Eu já trabalhei com outras coisas, já trabalhei fora antes do Arthur nascer, tive outro negócio que eu fechei para poder dar continuidade no tratamento do Arthur [...] então eu decidi tentar fazer doces pra vender esse ano”.

Quase ao mesmo tempo, Caroline recebeu o convite para participar do programa Empreenda, organizado pela ASID em parceria com a Risotolândia para mães de crianças com deficiência a fim de incentivar as mães a criarem os próprios negócios e promover maior autonomia dos filhos.

E o aprendizado adquirido no programa foi decisivo nesse momento de mudança: “Ao longo

do curso eu fui percebendo que tinha muita coisa que eu não sabia, principalmente na parte de mídia e divulgação, como expandir o negócio.

Isso me fez pensar e ter mais ideias para melhorar o negócio que eu estava começando, deixar ele mais estruturado”.

Tudo isso ela aprendeu mesmo com todos os desafios durante os meses de aula. Caroline teve dificuldades por conta de problemas de saúde tanto dela quanto do filho, que a fez perder algumas aulas ao vivo. Mas ela não desistiu, foi até o fim e agora aposta em melhorias não apenas na divulgação, mas no como apresentar o produto para a venda.

A Colmeia tem um perfil oficial no Instagram (@doce_colmeia) em que Carol dá uma amostra dos doces, feitos com ingredientes tradicionais e o mais natural possível. O mel, por exemplo, vem direto do produtor.

Caroline conta com o apoio do seu irmão, Guilherme, e do marido, Alisson, para vender os doces da Colmeia. Geralmente, quase todos os produtos levados pelos dois são vendidos.

Eunice Jane Comemora!



#ParaTodosVerem : Foto da Eunice e seu filho Enzo, que é um bebê com síndrome de down, ambos possuem o cabelo loiro. Eles estão em frente a uma árvore de natal e estão bem vestidos. Ao lado, vê-se a foto de um produto da Eunice, um bolo de chocolate com decoração de flores e pérolas.



Eunice Jane de Oliveira é mãe de Enzo (o mais velho) e Emmanuel (o caçula). Emmanuel é uma criança com deficiência. Eunice ficou sabendo do programa Empreenda pela APAE e decidiu participar para ampliar os conhecimentos na cozinha e no empreendedorismo.

O programa Empreenda foi organizado pela ASID em parceria com a Risotolândia para mães de filhos com deficiência interessadas em empreender na gastronomia.

Eunice valoriza os aprendizados que teve de precificação e divulgação do negócio: “aprimorei

a parte de preços e marketing virtual”, conta.

A mãe do Emmanuel comanda o Comemore, que faz salgados e doces por encomenda, com o objetivo de tornar as festas e os momentos especiais inesquecíveis.

Inesquecível também para ela foi a experiência que teve com as aulas. Além das novas amizades, Eunice passou a acreditar mais em seus sonhos:

“O maior legado é nunca desistir de nada, mesmo diante das dificuldades”, fala.

- **Empreendimento:** Comemore
- **O que vende:** doces e salgados;
- **Quem trabalha:** Eunice;
- **Onde vende:** Araucária e região
- **Instagram:** @comemore.confeitaria.artesanal

Camila Holub

e as receitas da dinda

Camila Camargo dos Santos Holub, 30 anos, é casada com Cleverson e mãe de Yuri (12 anos) e Eduardo (10 anos). O mais novo é uma criança com autismo.

Camila é outra mãe participante da ONG Olhares, formada por pais de crianças com autismo, que ficou sabendo do programa Empreenda para mães de crianças com deficiência interessadas em empreender e gerar renda.

A mãe do Eduardo já fazia seu trabalho na cozinha. Toda semana, ela aceitava encomendas até sexta-feira, e nos sábados produzia e entregava as feijoadas. Com os aprendizados adquiridos no curso, Camila decidiu profissionalizar seu trabalho, agora com a possibilidade

de conciliar o tempo do cuidado com os filhos:

"[...] A vida é muito corrida para mim, então eu tenho esses dias da semana para trabalhar, o sábado e a sexta para eu adiantar o que eu tenho que vender no sábado. Foi aí que eu cheguei no meu negócio: **Eu tenho sábado para ganhar um dinheiro e fazer o que eu gosto**", explica ela.

Com o conhecimento do manejo dos alimentos e maior noção para definir os preços do que faz, Camila planeja a adição de um novo serviço na abertura do Receitas da Dinda, graças à uma ideia que teve a partir do contato com uma das mentoras voluntárias do projeto:

"Eu expandi para o negócio para eventos ao final de semana. Ir cozinhar até o local, ou se a pessoa precisa que faça um almoço para 20 pessoas, 30 pessoas. Eu abrangei para isso aos finais de semana, pois é o tempo que eu tenho e é uma coisa que eu gosto de fazer".

O "Receitas da Dinda" tem previsão de abertura oficial para fevereiro de 2021. Inicialmente, a cozinha já funcionaria a partir de outubro de 2020, mas algumas questões familiares adiaram a inauguração do projeto. Mas sugerimos que já vá pensando nas encomendas, porque demanda não vai faltar!



#ParaTodosVerem Selfie da Camila Holub e seu filho, Eduardo. A Camila é uma mulher branca com cabelos lisos, castanhos e mechas loiras na altura dos ombros. O Eduardo é um menino branco, com cabelo raspado dos lados e comprido em cima na cor verde.



- **Empreendimento:** Receitas da Dinda;
- **O que vende:** feijoada e marmitas;
- **Quem trabalha:** Camila (produção e estratégia) e Cleverson (entrega e venda)
- **Onde vende:** Araucária e região

Andressa

quer contar sua própria história



*#Para Todos Verem:
Foto da Andressa,
uma mulher
branca, de cabelos
pretos e seus 3
filhos pequenos.
A Andressa está
vestindo uma
camiseta azul,
com desenhos da
Minnie e eles estão
deitados. A foto é
no estilo "selfie".*

Andressa Zampieri Hoffmann, 28 anos, é mãe de Bhayan (12 anos), Lorrان (6 anos) e Lorenzo (3 anos).

Bhayan e Lorrان são crianças com deficiência e Andressa foi mais uma das selecionadas para participar do programa Empreenda, organizado pela ASID em parceria com a Risotolândia para as mães de pessoas com deficiência interessadas em empreender na gastronomia.

Andressa já teve uma empresa de decorações para casamento e Buffet para festas. Com um passado empreendedor, ela também se interessou pelo curso e valoriza o aprendizado das aulas:

“Sempre gostei de aprender. Quando vi que era sobre empreendedorismo, achei que me ajudaria de alguma forma. [...] Eu aprendi muita coisa no geral, de como manter um negócio em pé, como se reestruturar”, conta.

Andressa também destaca o misto de conhecimentos e o contato com boas histórias:

“Com certeza agregou muito valor na minha vida pessoal e profissional. Não existe um ponto específico a ser citado, foi um conjunto de conteúdos e experiências trocadas que levarei para sempre comigo”.

“A todo momento do curso, em cada dia, uma pessoa diferente contava sua história. Eu ficava impressionada, pensando: ‘nossa, um dia serei eu contando minha história’, então achei muito bacana essas participações de facilitadores que nos mostram que pessoas reais como nós também são capazes de chegar onde almejamos”.

O projeto da Andressa ainda está para sair. Estamos ansiosos para ouvi-la contando sua própria história!

Fernanda

e a nova visão da vida



#ParaTodosVerrem : Selfie da Fernanda e sua filha, Ana Clara. As duas estão em casa e estão com o cabelo preso de forma parecida, no estilo “rabo de cavalo”. Ao lado, vê-se a foto de 3 unidades de um dos produtos comercializados pela Fernanda, a cuca, nos sabores morango e chocolate.

- **Empreendimento:** Cuca Ki Delícia!
- **O que vende:** cuca, bolos, roscas e tortas salgadas
- **Quem trabalha:** Fernanda
- **Onde vende:** Araucária
- **Instagram:** @cucakidelicia



Fernanda Pereira da Silva, 32 anos, nasceu em Matina, no interior da Bahia, cidade próxima a Vitória da Conquista. Ela se mudou para

Curitiba em busca de oportunidades de emprego. Trabalhou como operadora de caixa, até que veio ao mundo sua filha, Ana Clara.

Fernanda Pereira da Silva, 32 anos, nasceu em Matina, no interior da Bahia, cidade próxima a Vitória da Conquista. Ela mudou-se para Curitiba em busca de oportunidades de emprego. Trabalhou como operadora de caixa, até que veio ao mundo sua filha, Ana Clara.

Por algumas complicações na gravidez, Ana nasceu com autismo e dificuldade de fala. Fernanda precisou, então, tirar tempo para cuidar dela e, mais tarde, levá-la às terapias. No entanto, as experiências que a mãe da Ana teve no programa Empreenda mudaram sua visão.

“Eu tive a curiosidade porque era empreendimento culinário, é uma coisa que eu gosto [a culinária]. Eu até pensei: ‘vou ver como que é, se eu não gostar eu saio’. Mas eu comecei a fazer e foi muito incrível”.

Mais importante que os aprendizados na cozinha e nas vendas foram as novas possibilidades que Fernanda passou a enxergar para si e para sua filha Ana Clara.

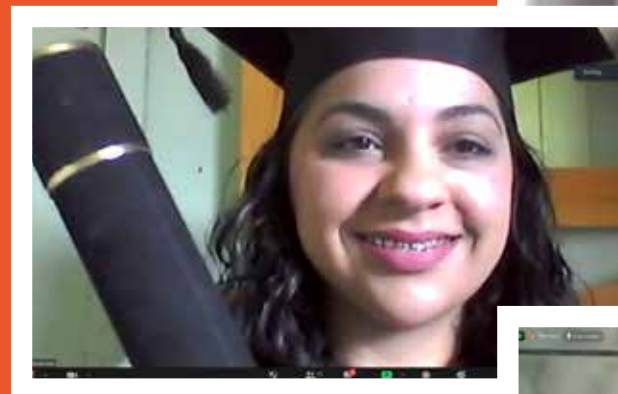
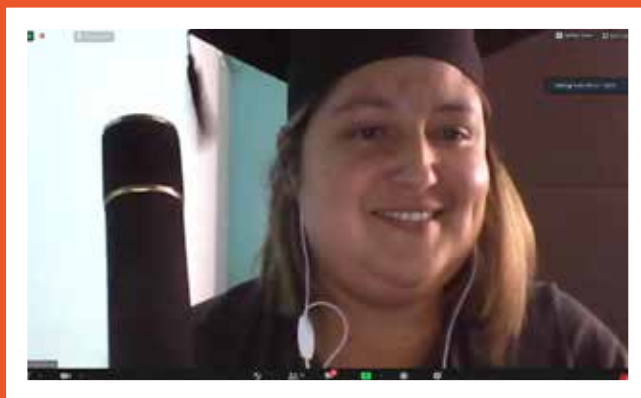
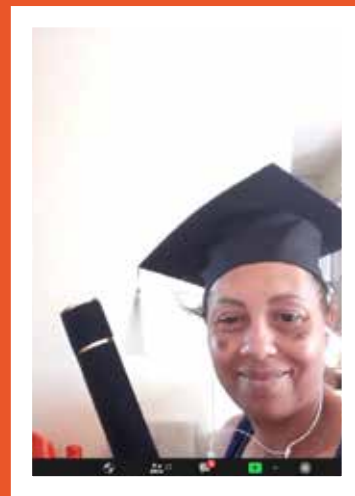
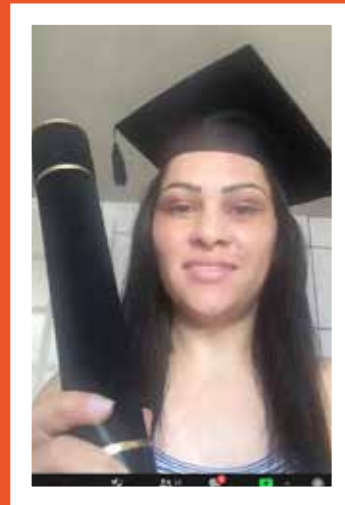
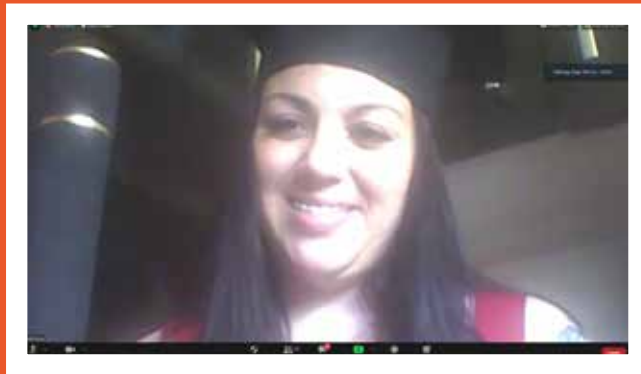
“Antes de eu fazer esse curso eu estava meio acomodada. Pelo fato

de não ter com quem deixar minha filha, devido aos acompanhamentos que ela faz que ocupa bastante o meu tempo, eu achava que eu não conseguiria fazer mais nada, que a minha vida era só isso. Aí veio o Empreenda, que foi uma grande motivação na minha vida”, conta ela.

“O Empreenda me despertou a querer viver, a querer correr atrás dos meus sonhos, o que eu achava que era impossível, e fez eu enxergar de outra forma, que é possível sim. [...] É difícil alguém dar uma oportunidade para essas pessoas. É difícil alguém olhar para essas mães e para essas crianças, então a gente acha que não é capaz”.

Com a confiança na autonomia da filha e dela mesma, Fernanda criou seu próprio negócio, o Cuca Ki Delícia!

Toda sexta-feira ela faz asucas e sai na rua para vender. Ela também reveza entre fazer torta salgada, roscas e outros tipos de bolos. Asucas tem recheios diferentes, para agradar todo mundo. Experimente um pouco das delícias da Fernanda e confira toda a sua confiança e autonomia!



#ParaTodosVerem 9 capturas de tela com cada uma das mães formandas no Programa Empreenda. Elas vestem um capelo (chapéu) de formatura e seguram o canudo com o certificado de conclusão do curso, na seguinte ordem: Andressa, Camila Bileki, Camila Holub, Carol Lozano, Claudirene, Denize, Devilyn, Eunice e Fernanda.

Agradecimentos

Uma iniciativa tão valiosa quanto o Programa Empreenda é construída a muitas mãos. Juntos, nós construímos histórias de empoderamento e inclusão. Por isso, gostaríamos de demonstrar nosso agradecimento a alguns parceiros imprescindíveis para a realização deste projeto.

Ao Grupo Risotolândia, por acreditar na responsabilidade social e por ter a causa da pessoa com deficiência no próprio DNA.

À equipe ASID, por plantar as sementes da inclusão, proporcionando espaços de criação e desenvolvimento de experiências de impacto.

Aos facilitadores, por compartilharem tanto conhecimento e tanta empatia na formação de novas empreendedoras.

Aos mentores, por disporem de tempo e força de vontade para apoiar o empoderamento dessas mulheres.

À equipe do relatório final, por abraçarem o projeto e apoiarem a construção de materiais tão importantes para a sustentabilidade deste programa.

E, por fim, um agradecimento especial às participantes do Programa Empreenda 2020. É por acreditarmos no potencial de cada uma de vocês, mães de pessoas com deficiência, que realizamos esse trabalho de empoderamento, empreendedorismo e, principalmente, criação de vínculos.

O Programa Empreenda 2020 é mais um passo rumo à construção de uma sociedade inclusiva para as pessoas com deficiência.

Gratidão.

João Miron - Analista de Projetos ASID Brasil

FACILITADORES

Ariane Santos

Proprietária Badu Design

Beatriz Groxco

Gerente de impacto social

Jéssica Pereira

Proprietária Café Bellatucci

José Zanchetta

Proprietário Cantina Zanchetta

Paula Kopruszinski

Psicóloga infantil

Rudyellen Pelissari

Sócia Supimpa Casual Food

Willyan Maffezzoll

Psicólogo

MENTORES

Alexandre Costa

Aline Soares

Amanda Albano Alves

Bryan Renan Muller

Isabela Ferrari

Maísa Francisco Correia

Marco Albrecht Schmalz

Paula de Freitas Larocca

Willian Ranzani

PARTICIPANTES

Andressa Zampieri Hoffmann

Filhos: Lorrán Daniel e Bhayan Richar

Camila Camargo Dos Santos Holu

Filho: Eduardo

Camila Rodrigues Bileki

Filho: Cauã

Caroline Lozano Lima

Filho: Arthur

Claudirene Emelin de França

Filho: Emanuel

Denize Cristine de Oliveira

Filha: Pérola

Devilyn de Lima Carvalho

Filho: Davi

Eunice Jane de Oliveira

Filho: Emanuel

Fernanda Pereira da Silva

Filha: Ana Clara



Grupo
Risotolândia

ASID

AÇÃO SOCIAL PARA
IGUALDADE
DAS DIFERENÇAS